



Sala

Gab.

Est.

Tab.

N.º

V. T.

17

1

6

V. Tr. - 14 - 1 - 6 (18)

SERMÃO

D A PENITENCIA

QUE PREGOU

O P. M. FR. PANTALEAM DO SACRAMENTO
Leitor de Prima de Theologia, Qualificador do
Sancto Officio, & Guardião do Collegio de São
Boaventura da Provincia de Portugal, em
o Real Cõvento do N. P. S. Frãncisco
da Cidade de Lisboa ao reco-
lherse a Procissão da Ve-
neravel Ordem
Terceira.

OFFERECEO

AO EXMO. SENHOR D. JOAM DA SYLVA
Marques de Gouvea, Conde de Portalegre, Prezi-
dente do Paço, Mordomo Mõr de
S. Alteza, & do seu Conse-
lho de Estado.

EM COIMBRA, Com as licenças necessarias:

Na Impressão de Manoel Diaz Impressor da Universidade Año de 680.



SERMÃO

D A

PENITENCIA

QUE PREGOU

O P. M. FR. PANTALEAM DO SACRA.

meuo Litor de F. de Theologia, & Confessor do

Real Officio de D. João de Colégio de São

Domitiano das Paróquias de Portugal

o Real Convento de N. P. S. Francisco

da Cidade de Lisboa no reco-

lho de a Real Casa de N.

Real Ordem

Termin.

O F I R M O

AO EXMO. SENHOR D. JOAM DA SILVA

Marguez de Gouvea, Conde de Pontalégre, Presi-

dente do Paço, Mordomo Mor de

S. Alcazar & do seu Conde-

lho de Estado.



EM COIMBRA, Com a licença necess. do

Impressor de A. João D. dos Impresores da Universidade de A. João de G. do.

DEDICATORIA.



ENHOR. Bem entendo, que offerecer a Vossa Excellencia este Sermão, he culpa da minha confiança, mas tambem não deixo de entender, que como este Sermão he da Penitencia, poderá merecer a minha penitencia, postrada aos pés de hum Principe, o perdão da culpa; que esse lugar buscou a Magdalena, pera com a sua penitencia grangear à sua culpa o perdão. E eu só busco o seguro azylo dos pés de Vossa Excellencia pera o perdão do meo delicto, de que nunca terei duvida, confiado na sua benignidade; mas busco nelles o amparo do meo estudo, de que ninguem poderá duvidar, que o conseguirà este Sermão, favorecido da sua grandeza.

Luc. 7.

Principalmente sendo este Sermão da Penitencia tanto de Vossa Excellencia, que quando o preguei todo Vossa Excellencia era da Penitencia, que como então era Ministro da Terceira Ordem, se a penitencia em toda a idade foy da ordem o mayor empenho, Vossa Excellencia neste tempo era da penitencia o seu mayor Ministro; Tam grande, que não digo eu fóra da sua excellentissima casa, & origem, mas ainda dentro de sua real ascendencia, & appellido, não acharemos, de quem nesta, & em outras gloriozas occupaçoens, possamos com rezão. affirmar; Sylva In himn. deCruce talem nulla profert; o que de Vossa Excellencia podemos

D E D I C A T O R I A

demos dizer. Tal Sylva, como este, não o ha. Porque sendo na assistencia, com que se serve ao Principe da terra, o ministro mais ajustado, foy, & he, na penitencia, com que se aplaca o Rey do Ceo, o ministro mais exemplar, & não pôde ter igual, quem a sy a-grada ao Ceo, & à terra. Nella conte Vossa Excellencia de vida tantos annos, quantos nós contamos seus devedores, & Criados. Nosso Senhor, &c.
 Coimbra 22. de Outubro de 1679.

Humilde Capellão de V. Excellencia.

Fr. Pantaleão do Sacramento.



Em

Em obsequio do Sermão da Penitencia,
que pregou o M. R. P. M. Fr. Pan-
taleão do Sacramento.

S O N E T O.

DA penitencia o palido semblante
temerozo igoalmente que temido,
porque disperte o seculo dormido,
porque suspenda o mundo vacilante,

Tão douto persuadis tão elegante,
que, sem receo algum de rezistido,
brando fazeis o bronze endurecido
docil tornais o rigido diamante.

Ainda as naturezas inflexiveis
Se protestão já agora penitentes,
pois Culto triumphais dos impossiveis.

Tudo rendeis ; que seguem diligentes
a vosso engenho os louros infalliveis,
a vosso nome as palmas reverentes.

A O SENHOR
MARQUES PREZIDENTE, &c.

S O N E T O.

DO vosso nome a gloria dilatada
busca, Senhor, empenho o mais luzido;
este serà da enveja obedecido,
pois aquella he do mundo respeitada.

Ambissaõ foy, mas ambissaõ honrada,
pertender vosso amparo; que he deuido
mecenas nunca de outro competido
a empreza nunca a outro comparada.

Procura à vossa sombra diligente
por ser esta a melhor; Heroe preclaro,
do Libano Real Cedro eminente.

Della não podeis vòs ser hoy avaro,
que sendo das justiças prezidente
deveis da penitencia ser amparo.

O A

Do Doutor Bento Correa Barrozo.

Altissimus odio habet peccatores, & misertus est penitentibus. Ecclesiast. 12.



E as vozes quebradas nos rochedos. Se os peitos partidos com as pedras. Se os olhos afogados em lagrimas, em hum Pedro na sua cova: em hum Hieronymo no seu Ermo: em hum Baptista no seu Dezerto; resuscitarão hoje neste Pulpito a persuadir a penitencia: melhor me fora a mym o ouvila, do q̄ me ha de ser o prégala; porq̄ o prégala, levou-me alguns discursos; & o ouvila, ouverame de trazer alguns arrependimentos. E mais quizera nesta hora discorrer como arrependido, que prégar como Letrado. Mais quizera que o exemplo me movera a persuadir o que sinto: do que o discurso me ensinara a expremir o que falo. Porque a penitencia que meus, & vossos peccados começa este dia, & deve cōtinuar esta quaresma; ouvida de quem a faz, passá das vozes ao desengano: ouvida de quem sô a diz, não he mais que penitencia nas vozes. E dar vozes à penitencia, aonde emudece o desengano; dar vozes a ajustar a vida, com penitencia riguroza, em quem se não vê a vida ajustada, com a afereza divide; dar vozes a converter penitentes, quem de impenitente se não converte: se não he roubar a authoridade à penitencia: he prégar a penitencia sem authoridade; porque he prégar sem exemplo. *Non potest auctoritatem habere Sermo, qui non jுவatur exemplo.* Disse neste lugar Cassiodoro. *Cassiod. hic trac. de pen.*

Mas supponde, fieis, que não sou eu o que venho prégar aqui a penitencia; venho como lá foy Moyses prégar penitencia, & arrependimento à Corte Del-Rey Pharaõ. Não digo, que venho prégar a coraçõens indurecidos; que então sô a mym prégara, & tiveia bom que prégar. Digo que venho

- nho aqui, como lá foy Moyses. Moyses foy a Egypto defenganar àquelle Rey: não porque Moyses fosse o que avia de
- Exod. 4. n. 13.* ir; mas porque Deos não enviou a quem avia de mandar; *Mitte quem missurus es.* De sorte, que o ser Moyses o prègador daquella tão defenganada penitencia, como mal succedido arrependimento; *Induratum est cor Pharaonis.* Não foy, porque elle o devia ser; mas porque não foy, o que avia de ir; *Mitte quem missurus es.* E quasi que o ouço prègar no Palacio de Pharad. Supponde povo do Egypto, diz Moyses, que não sou aqui o prègador, porque outrem o avia de ser; mas já que a divina providencia me buscou entre os rigores de hum dezerto: me descobrio entre as asperezas de hũ monte; vestido de duro sayal, como Pastor, & descalso; *Solve calcamenta de pedibus tuis;* como o mais pobre zagal; attenda o Ceo, & a terra às vozes desta penitencia. *Audite celi que loquor: audiat terra verba oris mei.* Cuido estou declarado, nem pera auditorio tão entendido necessito de mayor explicação.
- Que resumidas, se não a rethoticos discursos, a verdadeiros defenganos, são as vozes que dà o Espirito Sancto por boca do Ecclesiastico no capitulo 12. Altissimus odio habet peccatores, & misertus est penitentibus.* O Altissimo Deos aborrece os peccadores, diz o meu thema, & compadecesse dos penitentes. Nas quaes palavras se incluem peccados, que se fizerão, & penitencias, que por elles se fazem. Dos peccados, que se fizerão, não he hoje o Sermão que se faz, da penitencia, que hoje começa, he que se costuma o Sermão fazer; E com bem acertada rezão. Porque se o peccado, como diz o Evangelista, não he outra couza mais, que hũa escura sombra, & hũa negra corrupção; *Tenebræ eam non comprehenderunt;* E a penitencia, hũa luz divina, hum resplendor celestial; como avemos de vnir no mesmo dia as trevas do peccado, com a luz da penitencia? Se Deos as divide, pera que se
- não

não vnão: *diuisit Deus lucem à tenebris*: em que dia podem caber, as que Deos no mesmo dia não quis consentir? Não sò neste dia não cabem a penitencia persuadida, & a culpa estranhada: mas nem neste pulpito se podem a visinhar espiritos generozos da penitencia, cõ enormes baxezas da culpa. Caya do mesmo altar em q̃ està cõ a arca da virtude, o Idolo Dagão da Idolatria; q̃ se athè pera se differenciarẽ se poderão permittir vnidos, por se não parecerẽ no lugar estejão entre si apartados. Desça precipitada deste pulpito a culpa, a q̃ hoje sobe glorioza a penitencia: q̃ por não occupar hum monstro, o assento de hũa Estrella; melhor he deixalo impunido, que permitilo tambem assentado.

Quanto mais, que no dia, que apparece a penitencia, não tem olhos pera apparecer a culpa: tão se auzenta de quem a comete, que se treslada a onde ninguem a veja. O peccado que cometeo David; no mesmo dia, que digo no mesmo dia? Na mesma hora, & no mesmo instante, que elle mostrou ao Profeta Natan a sua penitencia; *Peccavi*. Logo o peccado desapareceo; *Dominus transtulit peccatum tuum à te*. Não reparo com Sancto Augostinho na pressa, com que se apartou de David o seu peccado. *Quo citius penitentiam egeris, eo telerius peccatum tollis*. Mas vou a reparar, q̃ apparecendo a penitencia de David, assi o seu peccado desapareceo, que não sabemos pera onde se tresladou. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te*. A que parte, pergunto, se tresladou este peccado? Dizemos, que se tresladou a Natan, a quem David o descobrio; ou que se tresladou a Urias, a quem David matou; isso he por o peccado, em quem não cometeo o delicto; & querer pague o innocente as sem rezoens do culpado. A que parte, pois, se fez a tresladação desta culpa, q̃ como morta pella penitencia ficou capaz de tresladarse? Sê duvida, que se tresladou de David, pera Deos: que os peccados de David, & os nossos Deos lhe pagou o treslado. *Pecca-*

Gen. 1.
num. 4

1. Reg. 5
num. 5.

2. Reg.
12. n. 13.

D. Aug.

Isaie
53. n. 4.
12.

ta nostra ipse tollit. Mas o que eu confidero, he; que o peccado de David Deos o tresladou, aonde ninguem mais o vio; Porque peccados à vista da penitencia; *peccavi;* não tem olhos pera apparecer; & por isso não apparecem aos olhos: tresladados donde se vião, aonde nunca mais os vem. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te.*

Se não dizeime, fieis, que he feito dos peccados da Magdalena, despois que lhe applicou suas lagrimas? Direis, que se afogarão naquelle oceano de agoas: mas tambem direis, que desaparecerão naquelle mar de penitencias. Que he feito dos peccados de hũa Egyptiaca, despois que os condenou a hum dezerto? Direis, que ficãrão em hum desterro: melhor differeis em hum vale de lagrimas; aonde correndo as lagrimas como rios, corridos elles à vista de tanta penitencia desaparecerão envergonhados. Que he feito dos peccados de hum Pedro? Direis, que na covã em que amargamente os chorou, ditozamente os destroio: mas tambem direis, que por não poderem sofrer a penitencia, que a continuas lagrimas lhe abrião regos na cara, desaparecerão da vista de tão cara penitencia. O certo he, que são mais os peccados que se vem nas cortes, que os que apparecem nos dezertos; mas he, porque se vem mais penitencias nos dezertos, do que apparecem nas cortes.

O Baptista prègou no dezerto, & prègou na corte: hum, & outro lugar foy theatro de sua virtude, & palestra de sua eloquencia. De hum, & outro fez templo pera a Religiam, & pulpito pera a verdade. Que como em hum, & outro lugar era o mesmo, nenhum lugar o achou diverso. Com tudo no dezerto nenhum peccado reprehendeo: na corte reprehendeo alguns peccados. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* E a rezão he; no dezerto não se vião peccados: na corte alguns peccados se vião. E porque se vião na corte peccados, que se não vião no dezerto? Porque se vião no dezerto penitencias,

Marc. 6
n. 18.

nitencias, que se não vião na corte. Lugar, Cidade, terra, em que não vemos penitencias; ò quantos nella podemos ver peccados. Caza, estado, pessoa, em que não vemos peccados; ò quantas nella podemos suppor penitencias; das quaes se compadeffe o Altissimo. *Altissimus misertus est penitentibus.*

Deixemos peccados, q̄ era aquella parte do meu thema, q̄ propus athe aqui deixar; à huma por não offender com sua vista os olhos da penitencia: à outra pellos não repetir a que cauzão aborrecimento; *Altissimus odio habet peccatores.* E tomemos entre mãos a penitencia, em quem Deos de misericordiozo emprêga sua cõpaixão; *Misertus est penitentibus.* A mayor compaixão de Christo, que acho escrita, he a que teve este Senhor das turbas, que o seguirão. *Misereor super turbam.* Porem não acho, que se compadeceffe dos que por seu amor deixarão tudo, sendo que tambem o seguirão como as turbas; *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.* Pois se estes seguirão quanto poderão, & deixarão quanto tinham, como não diz Christo, que se compadece delles, *Misereor;* & diz dos outros, que o seguirão que se compadece. *Super turbam?* Por ventura a mayor resolução, pede a mais estreita paga, & o mayor desvelo, pagaçe com a mais limitada compaixão? No obsequio dos homens assim succede; no serviço de Deos nunca succede assim. Porque a hum Paulo que trabalhou mais que todos; *Plus omnibus laboravi;* Dá-lhe Deos o que não deo a outro algum. *Vas electionis est mihi iste.* Pello contrario succede nos homens; que a quem nada fez na interpretação das letras, damilhe hum mar de favores; & a hum Daniel, que tanto fes em as interpretar, lanção-no em hum lago de Leoens; essa he a paga dos homens: effoutra he a paga de Deos. Sendo pois este Deos no que paga; como se cõpadece das turbas, que o seguem pera comerem, *Misereor super turbam;* & não dos que deixão de comer pelo seguirem?

Marc. 8
num. 2.

Mat. 18
num. 27.

1. Cor.

15. n. 10

Act. 9

num. 15.

Cant. 6.
num. 3.

O! bem vista, sobre engraçada nos olhos de Deos, sagrada penitencia. Estas turbas, q̄ o não erãõ mais que no nome; & na realidade exercito de riguroza penitencia bem ordenado: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*: estãõ em hum dezerto; *Desertus est locus*; & tres dias avia que jejuavãõ; *Tri-duo sustinent me, & non habent, quod manducent*. Assy o refere o Evangelista. E vendo Christo esta gente posta no andar da verdadeira penitencia; qual era a do lugar em q̄ assistião, & do jejum que passãõ, levoulhe a cõpaixão gente tão entregue à penitencia. *Misereor super turbam*. E como os penitentes saõ aquelles de que Deos se compadece, que muito empregace Deos sua compaixão em homẽs tão penitentes. *Misertus est penitentibus*.

Luc. 23.
n. 43.
Ibidem
n. 46.

Bem sey eu, que Deos se compadece de quem quer, *Miserebor cujus misertus fuero*. Pera que não cuidem os que não fazem penitencia, que não pode Deos compadecerse delles. Que ainda que he prezunção louca, sem penitencia esperar de Deos: he piedade Christam esperar da cõpaixão de Deos, que nos darã penitencia. Mas tambem sey, que os penitẽtes, saõ só os que levãõ a compaixão de Deos. Iguaes peccados, & iguaes castigos tiverãõ os dous salteadores ladroẽs, que no Calvario se acharãõ aos dous lados de Christo. Iguaes peccados, ambos foraõ blasfemos: iguaes castigos, ambos foraõ crucificados. E se apertaremos com o ponto, ambos tiverãõ (em boa Theologia) na entidade os mesmos auxilios. E com tudo a compaixão de Christo levou a Dimas; *Hodie mecum eris in paradyso*; & Gestas ficou sem compaixão. *Neque intimes Deum*. Agora entra a minha duvida. Donde procedeo a estes dous irmãos nos vicios, que chegando ambos ao leito da Cruz, em que jazia reclinado aquelle divino Izaac, hum herdasse da gloria o morgado na benção: outro ficasse na pena desherdado da gloria? Aos profũdos juizos de Deos attribue São Paulo estes segredos. *Incomprehensibilia sunt judi-*

Ad Rom
22.

na ejus. Mas Clemente Alexandrino acha declarados estes segredos em hũa manifesta penitencia. *Dimas* (diz o Padre) *Clement. Alex.*
Dum Christum in cruce confitetur, peccatorum penitentiam lacrimis testatur. Dimas com aquella crus, ja não era ladrão debens alheos; era sy penitente de lagrimas próprias. Gestas com aquella crus, não era penitente arrependido, ainda era ladrão blasfemo. Dimas trocou a vida com o novo estado; Gestas deixou se estar na antiga vida. Dimas morreo, porque aquella sua penitencia lhe durace athe o fim do mundo, pera pagar seus peccados; Gestas pezoulhe, porque seus peccados não durassem todo o tempo, pera que nenhum tempo ouvesc em que fazer por seus peccados penitencia. Pois fique sem a compaixão de Christo o impenitente Gestas; & levelhe a cõpaixão o penitente Dimas; *Hodie mecum eris in paradyso*; q̄ posto se cõpadeça Deos dos q̄ quer, sempre quer penitentes de quem se cõpadeça. *Misertus est penitentibus.*

Estou em que Deos se compadeça dos penitentes, que se arrependem da culpa. Mas como a meu grande Pay, & Senhor Sam Francisco, o vistes nessa Procissão por Mestre da penitencia, & delle dizem graves Authores, que em toda a sua vida, não cometeo mortal culpa, não sey como se compadece com a sua justificação a penitencia? Da penitencia, que se faz na terra, diz Sam Lucas, que he grande o gosto q̄ rezulta aos bem aventurados na gloria; *Gaudium erit in caelis super uno peccatore penitentiam agente.* *Luc. 15. num. 10.* E pondero eu, que aquelle gosto que rezulta na gloria, he da penitencia q̄ fazem os que são peccadores na terra. Logo se Francisco cõ tantos filhos, quantos são os Sanctos que agora vistes nessa Procissão da sua sempre illustre Terceira Ordem, se nos propuzerão izentos da culpa, como os trazemos por exemplares da penitencia? Respondo. Deus generos ha de penitentes, com que Deos se mostra compadecido. Penitentes por exemplo, & penitentes por satisfação. Penitentes por satisfação

fação são os que devem detestar seus peccados: penitentes por exemplo são os que querem conservar suas virtudes. E então, de huns se compadece Deos, mandado que o Ceo os busque: *appropinquavit regnum caelorum*. Buscavos, òi filhos da Terceira Ordem o Ceo penitentes. De outros se compadece Deos, obrigandoos a que busquem o Ceo; *Regnum Caelorum vim patitur*. Buscasse, & achasse o Ceo à forsa de hũa, & outra penitencia.

*Matt. 3.
n. 2.*

*Chrysoſt.
tom. 3.
lum. 2.*

Estas são as vozes, que do dezerto em que se criou, & viveo (como diz Sam Ioam Chrysoſtomo, *ſtatim, ut natus eſt in Eremo vivit, in Eremo nutritur*) dava na Cidade o Baptiſta penitente; como se differa aos ouvintes a que prégava. A penitencia em mym, como não ſuppoem peccados, he penitencia de exemplo, pera conservar virtudes: a penitencia em vòs, como ſuppoem culpas, he penitencia de ſatisfação, pera castigar delictos. A minha penitencia pagama o Ceo a mym, com me buscar o Ceo por ella. *Appropinquavit regnum Caelorum*. A voſſa penitencia o Ceo vola paga, cõ buſcares por meyo della ao Ceo; *Regnum Caelorum vim patitur*. E isto he o que vimos no Baptiſta penitente; & o que vemos em Francisco, & nos ſeus terceiros filhos na Prociffaõ da penitencia. Affim he; mas que faſſa penitencia por exemplo, quem nunca teve peccado, como affirma Sancto Athanaſio; *Ioannes nullum habuit unquam mortale peccatum*; & que não faſſa penitencia por ſatisfação, quem dà tão mau exemplo com ſeus peccados! Que faſſa penitencia, quem vive tão ajuſtado, que se acha na terra com o Ceo; & que não faſſa penitencia, quem vive na terra tão injuſto, que se acha com o inferno na terra! Que faſſa penitencia, a quem o Ceo anda buscando por ſuas virtudes; & que não faſſa penitencia, a quem o Ceo vay fugindo por ſuas maldades! Aqui, meu Deos, & meu Senhor dezejo eu voſſa miſericordia, & implo-ro voſſa compaixão.

*Athan.
ſerm. 4.
cont.
Arrian.*

A peni-

A penitencia, fieis, tem aquella difficuldade, que lhe considerou Sancto Ambrosio, & tem aquella certeza, que lhe descobrio Lactancio. Sancto Ambrosio considerou na penitencia, despois de muita penitencia; & achou que nem todos a fazião bem. *Facilius inveni, qui innocentiam servaverit, quam qui congrue egerint penitentiam.* Lactancio descobrio, que a penitencia era bem necessaria a todos. *Nemo esse tam justus potest, ut nunquam sit ei penitentia necessaria.* Com que de mym, pera mym venho a entender, que nem todos fazem bem penitencia. Penitencia, sy: mas bem penitencia, não. Porque culpa cometida mal, & não satisfeita bem. Culpa que nada lhe faltou pera cometida, & faltoulhe muito pera chorada, disse Sam Cypriano, que ficava a culpa mayor na penitencia, por ser menor a penitencia que a culpa. *Quam magna deliquimus, tam granditer defleamus; penitentia crimine minor non sit.*

Amb. lib
de panit.

Lact.
Epitom.
Divinck.
Institut.

Cyprian.
de lapsis.

Não ha duvida, que a penitencia de Judas, foy de algum modo penitencia. Porque recolherse hum peccador ao templo; restituir os mal levados dinheiros; *Reddidit argenteos;* reconhecer a injuria feita ao innocente; *Tradens sanguinem justis;* olhar pera o peccado que cometeo; *Peccavi.* Forçozos indicios são, que nos levão a conhecer ali alguma penitencia. *Penitentia ductus.* Com tudo nesta penitencia mayor em Judas seu peccado; como disse Sancto Augustinho; *Vbi peccata emmendare debebat, peccata peccatis addidit.* E a rezão he; porque ajuntou à venda de hũa divina innocencia, a desesperação de hũa divina misericordia. *Abijt & laqueo se suspendit.* Pois como pode ser, que avendo neste homem penitencia; *penitentia ductus;* fosse mayor na penitencia, do que fora antes o peccado? Se o peccado cõ algũas lagrimas se chorou, que peccado he o que se acrescenta nas lagrimas? He o peccado, que cõ Cypriano diziamos *Quam magna deliquimus, tam granditer defleamus.* He o pecca-

Mat. 27
num. 3.

Aug.

peccado, que sendo mal cometido, não foy bem chorado: ou he o peccado, que sendo bem se fizesse por elle penitencia, não se fes bem penitencia por elle. Tanto que he menor a penitencia, que se fas: fica o peccado mayor que a penitencia, que por elle se fez. Por isso aconselha o Sancto Doutor; *Pœnitentia crimine minor non sit.* Em Iudas, notem, não foy a sua penitencia mais, que restituir o dinheiro, que levara por hũa venda de injusto contracto. *Reddidit triginta argenteos*; sendo que estava obrigado a restituir a honra, de quem metera em hũa prizão; *Tenete eum*; a vida, de quem entregara a hũa morte. *Tradens sanguinem justi.* E concorrendo tantas restituicoens na consciencia deste penitente; posse achar o dinheiro, que restituia. *Pœnitentia ductus reddidit*; sem lhe custar o menor sentimêto, a vida, & hõra que tirara. O! que bem fizera este homem na penitencia que fez, se fizera bem penitencia. *Congruè egerit pœnitentiam.* Mas como a penitencia se não fez bem, tudo aqui ficou mal; a penitencia sem proveito: o peccado sem perdão: o penitente sem remedio. *Laqueo se suspendit.*

Esta era a difficuldade, que Sancto Ambrosio considerava na penitencia; não fazela, não; que athe hum Iudas a faz; *Pœnitentia ductus*; mas fazela bem; que he mais facil achar quem não cometa hũa culpa; que quem faça bem hũa penitencia. *Facilius inveni, qui innocentiam servaverit, quam qui congrue egerit pœnitentiam.* E se a divina verdade tanto nos encomenda, que façamos fructos dignos de penitencia. *Facite fructus dignos pœnitentiæ.* He, porque assy como os fructos ham de corresponder dignamente às arvores, de que procedem; assy as penitencias se hão de igualar proporcionalmente às culpas, por quem se fazem. Ah como temo a nossos mal satisfeitos peccados, que o que em Deos he misericordia, se converta em vingança: & o que em Deos he cõpaixão, se transforme em castigo; por nenhua rezão mais, que

Luc. 3.
num. 3.

que por não fazeremos fructos dignos de penitencia.

Aquella arvore tão chea de desgraças, como de folhas; em quem se arreigavão tantos castigos, que se lhe contavão os rigores pellos troncos; amaldisooua Christo pera sempre. *Nunquam ex te fructus nascatur.* E que fez esta arvore infe-

lice, pera que em Deos se convertesse contra ella sua misericordia em vingança, & sua compaixão em castigo? Que fez? Nam fez fructos dignos de sua natureza. E bastou nam fazer fructos de quem era, pera deixar de ser o que fóra. *Nunquam ex te fructus nascatur.* Peccadores somos, não sey se por costume, se por natureza. Por natureza devemos de ser;

pois nos he tão natural o peccado: que foy com nosco gerado: ou foy cõ nosco concebido. *In peccatis concepit me mater*

mea. Como tantas vezes chorava o Profeta Rey: Os fructos de nossa natureza são os peccados: o remedio de nossos peccados, são os fructos da penitencia; Estes busca em nós hoje Deos: ou com estes buscamos nós a Deos hoje. Ah como temo, que não achemos a Deos compassivo, se nos não acharemos com fructos dignos de penitencia. E como torno a temer, que não achando Deos em nós a penitencia, digna de seus fructos, venhamos a achar em Deos o castigo, que dá aos peccadores, em lugar da compaixão, que vza com os penitentes. *Misertus est penitentibus.*

Proposta a sy a dificuldade de fazer bem penitencia, como S. Ambrosio nos ensinava: vejamos a certeza de que a penitencia a todos he necessaria, como Lactancio nós dizia. *Nemo esse tam justus potest, ut nunquam sit in penitentia necessaria.* Na quella tantas vezes celebrada, e como repetida parabola das dez Virgens; em que duas mal aconselhadas loucamente se perderão: e outras bem advertidas discretamente se salvarão, achou S. Gregorio se symbolizava o presente estado da Igreja Catholica. *In quo* (diz o Sancto Doutor)

mali cum bonis, et reprobis cum probis admixti sunt. Desfere, in Evang.

que consta hoje este mystico corpo da Igreja de duas partes
 tão entre sy contrarias, que se não he protento velas conser-
 vadas, chega a ser escandalo ver, que se conservão. Bons, &
 maos unidos no mesmo corpo. *Boni cum malis?* Reprobos, &
 escolhidos no mesmo corpo adunados. *Reprobi cum electis?*
 Mayor protento averá, mas não pôde aver mayor escadalo.
 Entra pois hoje a penitencia a ser terceira na composiçao
 destas partes, & sendo hũa, como vamos dizendo, de homẽs
 tão justificados, que se lhe não acha culpa: & outra de homẽs
 tão desahidos, que tudo nelles he peccado; a huns, & outros
 se descobre hoje a penitencia tão necessaria, que a nenhum
 delles exclue hoje a penitencia. E já pode ser, q̃ por isso neste
 dia, a penitente sagrada ordem de Francisco vos repre-
 zentou com todos os estados da Igreja, nessa procissão a pe-
 nitencia de todos; que como he tão necessaria, ninguem, ou
 seja justo: ou peccador, pôde algũa hora dizer, que lhe não
 he necessaria a penitencia. *Nemo potest esse tam justus, ut
 nunquam sit ei penitentia necessaria.* Porque se he justo, a pe-
 nitencia helhe necessária pera o preservar da culpa, & se he
 delinquente, a penitencia helhe necessaria pera o livrar do
 peccado. E não sei eu qual he mais necessario, se fugir do
 peccado, que está pera se cometer; se livrar do peccado, que
 está já cometido? O certo he, que a penitencia em quanto
 contriçao a diffinem os Theologos: remediõ da culpa come-
 tida, & cautela da que se pode cometer. *Præterita mala plan-
 gere, & iterum plangenda non committere.* Como se dissera-
 mos, que a penitencia he necessaria ao peccador, pera que
 se levante, & ao justo pera que se não precipite. Ao mau, pera
 que se melhore no bem: ao bom pera que se preserve do mal.
 Manda Christo a seus Discipulos, que vissem tão aper-
 tados na vida, que fosse a sua vida hũa apertada penitencia.
Sint lumbi vestri præcincti. Pouco tinhão que apertar os Dis-
 cipulos, que como largarão quanto tinhão; *Ecce nos reliqui-*
mus

Mag. in
 4. dist. 14
 Agid.
 disp. 1.
 num. 4
 G. Hur.
 disp. 1.
 dif. 1.
 Lug. dis-
 put. 2.
 num. 17
 Luc. 12.
 Matt. 18

mus omnia; que lhes ficava que apertar? A estes mandais vós Senhor, que se apertem com a penitencia? *Sint lumbi vestri præcincti?* Sim; que a penitencia não aperta com os que tem muito, aperta sim a penitencia com os que tem pouco. Que pouco apertadas vivem com a penitencia as thearas, as co-roas, as purpuras, & as Mythras? E como a penitencia aperta com a pobreza de hum barco roto, & com a miseria de hũa rompida rede. *Sint lumbi vestri præcincti.* Posta a sy em preceito a penitencia aos Discipulos; advirtiulhes Christo, que se lembrassem, que erão sal de terra; *Vos estis sal terra.* Novo genero de penitência me parece este? Porque se aos já mandados apertos Christo lhe acrescenta o sal; oh que duplicada lhe vem a ser a penitencia! Bem sabem, que o sal se forma de hum apertado elemento; tantos são os apertos, que a agoa padece, que se chega a congelar de apertada; & apertada a sým, se transforma quasi em outra natureza; Como logo acrescenta Christo o sal aos apertos? *Sint lumbi vestri præcincti?* Não basta hum rigor? Não basta hũa satisfação? Não basta hũa penitencia? Não, diz David, não basta hũa, & outra penitencia, & ainda mais penitencia não basta. *Amplius lava me Domine;* ainda he necessaria mais penitência, *Amplius.* Mais, & ainda mais em hum Dávid, em quem os peccados sam menos; porque não sam mais q̄ dous: E em nós, em quem os peccados sam mais de dous mil à penitencia he menos.

A condenação de Balthazar concistio em hum mais, & em hum menos: em hũa menos, que a balança pezou; & em hum mais que pezou a balança. O mais que se lhe achou no pezo, foy o mais de sua culpa: o menos que no pezo se lhe achou, foi menos de sua penitencia. *Inventus est minus habens.* Ah fieis, se quereis, que de vossas culpas vos peze: ou que não sejam pezadas vossas culpas, pezayas com vossa penitencia. E se as culpas pezarem mais, & a penitencia me-

nos, adverti, que de peccados, q̄ são menos, era em David a penitencia mais. *Amplius lava me.* Sirva também aos ouvintes esta digressão de penitencia.

A rezão porque Christo senhor nosso, conforme o que entendendo, disse a seus discipulos, que são sal, despois de lhe encomendar a penitencia; *Sint lumbi vestri praecincti.* Foy pera poderemos dizer com verdade, o que hiamos dizendo. Diziamos, que a penitência era a todos necessária; aos maos pera remedio das culpas: aos bons pera preservaçam dos peccados; que como o sal preserva a corrupçam das coufas, & melhoreas já corruptas; quis Christo nosso bem vnir em seus discipulos; o sal, & a penitencia; pera que, como Mestres do mundo o dezenganassem, que a penitencia tinha a propriedade do sal, que preservando de corruptoens viciofas, melhora as couzas ja corrompidas. Corruptido estava Lazaro no sepulchro, & tam corruptido, que ja se não soffria. *Tam fetet.* Sahe do sepulchro este contagiozo cadaver; & resuscitando à vida melhorou de estado, & de corrupsam; porque dá quelle termo, *jam fetet;* ficou preservado; & do que tinha sido livre. Quem melhorou este peccador a mortallhado em sy mesmo, do q̄ antes era: & o preservou, do que podia ser despois? Quê, pergunto, preservou a este tantos dias culpado dos fastios de hum sepulchro, & o libertou das contagioens de cadaver? Humas lagrimas, que quando em seo author, não fossem de penitência, como forão de amor; *Quo modo amabat eum;* sempre erão de pezar. *Lacrimatus est Iesus.* Ditozas lagrimas, felices pezares, bem a venturadas penitencias, que parecendo amargas, pello que tendes de pena, vindes a ser gostozas, pello que tendes de sal. *Vos estis sal.* Vos sois sal, torno adizer, gloriosos apertos, sabrozos mortificaçoens, amadas penitencias; pois melhorando tantos corruptos defeitos, preservaes de tantos futuros de licitos? Hũa, & outra couza estais a dever, catholicos peni-

penitentes, à cõpaixam da divina Mizericordia: como o diz pella boca do Espirito Sancto. *Altissimus misertus est penitentibus.*

Assym he, que a penitencia he a todos necessaria; porque melhora, & prezerva: mas tambem he necessaria a penitencia; porque a todos transforma, & muda. E como na mudança de nossa vida, conciste o seguro de nossa alma. Bem aja mil vezes a penitencia, q̃ por nos assegurar a cada hũ de nõs a alma, move a cada hum a mudar a vida. Sam Paulo dizia, que transformado do que fora no q̃ era, era ja outro do q̃ fora. *Vivo ego jam non ego.* Eu viuo, & não fou o que viuo, diz sam Paulo. Eu dissera, que se Paulo tem vida, não sendo elle o que viue; ou Paulo não he o que foy: ou a vida não he a que fora; & por consequencia mudou Paulo a vida, & ficou outro do que era. Asy o diz Sam Chrysofotomo. *Vivo ego jam non ille peccator, sed per penitentiam viuit in me Chrystus.* Paulo quando se conuerteo a Christo fes tam grande penitencia, que; *non manducauit neque bibit;* Tam rigorosa foy penitencia l do seu jejum: Elle diz de sy, que; *castigo corpus meus;* Tam aspera era a sua disciplina. Mas por isto teve a alma tam segura, que não temia arriscala por nenhuma via. *Quis nos separabit à charitate Chrysti.* Em fim, que Paulo mudou com a penitencia a vida. *Vivo ego jam non ego;* porque na mudança da vida, viõ que concistia o seguro da alma. Todas as vezes, que cõcidero aquelle grande penitente Hylariam dizer na hora da morte a sua alma, que partisse da quelle dezerto pera o Ceõ segura; *Egrederè, quid times? Egrederè anima mea quid dubitas?* Adoro as memorias de sua penitencia pois foi tam poderosa, que mudandolhe a vida, lhe pode segurar a alma. *Egrederè quid times &c.*

Sabido he, & nemundo bem sabido; *Dicetur in toto mundo, & quod hoc fecit;* que as lágrimas da penitente Magdalena

S. Ioan.
Chryso

In lect.
fest. 21.
Octobris

lana

Mat. 26. lena lhe alcançaram perdão; *Remittuntur ei peccata multa;*
 n. 13. E lhe grangearam amor. *Dilixit multum.* Amor pera apre-
 Luc. 7. servar de novos peccados: perdão pera a purificar de antigas-
 n. 47. culpas; que tudo isto tem a penitencia. Mas reparo eu, em
 que seo, & nosso mestre Christo lhe deo aconhecer sua peni-
 tencia, pella mudança da vida. E he o cazo que afogada em
 hum mar de lagrimas, a quella não ja naufragante pecca-
 dora; olhando Christo pera ella, & pera o Farizeo, em cuja
 caza Christo comia, & a Magdalena chorava; disse Christo a
 Symão. *Vides hanc mulierem?* Symão ves esta molher, co-
 nheces esta afligida? Está certo, que esta he a Magdalena;
Vides hanc mulierem? Senhor tam pouco conhecida he a
 Magdalena, que seja necessario darella vos a conhecer? Este
 homem não está dizendo, q̄ ella he huma peccadora; *Pe-*
ccatrix est. Como lhe perguntaes se a conhece? *Vides hanc*
mulierem? Porventura he tal este Farizeo, que não conhe-
 cendo quem esta molher he, diga o que nunca foy? Será, q̄
 isso he ser Farizeo. Mas não, acode Sam Pedro Chrysofosto-
 mo; A Magdalena, pergunta Christo a Symão se aconhe-
 ce; porque despois das lagrimas de sua penitencia ficou tão
 outra, que mudou a vida; & huma vida mudada do que
 era, ninguem aconhece pello que fora. *Venit ipsa,* dis Sam
 Petr. Pedro Chrysofostomo, *sed altera, altera sed ipsa, ut mulier*
 Chryso- *mutaretur vita, non nomine.* Este he o effeito da verdadeira
 log. penitencia, mudar a vida, & mudada ella esperar da divina
 serm. 74 compayxão, que darã gloriosa firmeza, em tam resoluta
 mudança. *Misertus est penitentibus;*
 E quando se ha de fazer esta mudanca da vida? Não se
 ha de guardar pera o tempo da morte. Porque ainda que,
 Eccles. 3 que Salamão diz, que tudo tem seu tempo; *omnia tempus*
 n. 1. *habet.* Com que parece, que todo o tempo não he pera tu-
 do, pera a penitencia asy he; que o tempo da morte não he
 pera a penitencia. E posto que a Igreja catholica, May, &
 Mestre

Mestra nossa, nos ajunta hoje a lembrança da morte, *Me-* *Ey ce-*
mento homo, com a representação da penitencia; *tum jeju-* *rem.*
uatis. Não foy pera que vnícemos a penitencia com a mor- *Eccles.*
 te; mas pera que nos lembremos de não guardar pera o tem- *Mat. 6.*
 po da morte, ao ccaſiam da penitencia. Aſſy o prégava no *n. 15.*
 mundo, aquelle morto de penitente; ſe bem vivo exemplo
 de penitencia, o grande Baptiſta; Porque vindo a prégar, ſe
 não em hum deſtes dias, hum deſtes ſermoens: todo o ſeu
 aſſumpto era prégar Baptiſmo de penitencia. *Baptiſmum*
penitentiae. Notavel a aſſumpto? Baptiſmo de penitencia? E
 como não prégava o Sacramento da Unção? Que ſe como
 Profeta eſtava vendo os Sacramentos da Ley da Graça,
 como prégava mais hum, que outro Sacramento? *Baptiſmum* *Luc. 3.*
penitentiae? Ah que Sancto! Ah que penitente! Mas ah que *n. 5.*
 entendido penitente, & que discreto Sancto. Prégar na ex-
 trema- unção a penitencia, he guardar a penitencia pera
 o tempo da extrema-unção, que he a morte. Prégar Bap-
 tiſmo de penitencia, he fazer penitencia no tempo do Bap-
 tiſmo, que he logo em nascendo o primeiro tempo. Pera
 eſte, & não pera outro ſe ha de guardar a penitencia; Por-
 que ſe a neceſſidade, que della temos, nos obriga a que lo-
 go a faſſamos. O que he neceſſario, q̄ logo ſe faſſa, pera que
 ſe dilata pera outro tempo. *Si aliquando cur non modo?* *De Aug.*
 ſigo falla Sancto Agostinho; pera quando ha de ſer a peni-
 tencia? Que haja de ſer he neceſſario; a duvida eſtã no tem-
 po. Ah fieis, que aſſy como o tempo paſſa, pode paſſar
 tambem a penitencia. Eſte he o tẽpo dis Sam Paulo; *Ec- 2. ad cor.*
te nunc tempus acceptabile. Ainda não paſſa; porque ainda *cap. 6.*
 agora comella. O! comeffemos agora, que comeffamos a
 bom tempo. Que ſe o foy pera as lagrimas de hum Pedro:
 pera as ancias de huma Magdalena: pera as conſiſſoens de hũ
 Ladrão. Conſiſſoens, ancias, & lagrimas todas ſam peni-
 tencia; que Deos aceita deſpois, que o nega hum diſcipulo:
 deſpois

despois, que o offende hũa peccadora: despois, que o blasfema hum perjuro. E se nós a estes lhe seguimos ja os passos, figamos-lhe agora os arrependimentos; que aquelle Senhor, que destes penitentes. se compadeceo com sua graça, com a mesma se compadecera dos outros penitentes. *Misertus est penitentibus.* E despois de nesta vida compadecido: na outra se nos mostrará gloriozo. *Quam mihi, & vobis prefatare dignetur Sanctissima Trinitas Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus Amen.*

*Sub censura Sanctæ Matris
Ecclesiæ.*



CENSURA DA ORDEM.

POr commissam do muito Reverendo Padre Provincial, o Mestre Frey Luis de Beja, vi este fermam das lagrimas da Magdalena, que a 26. de Março ouvi na santa casa da Misericordia desta Cidade de Coimbra ao muito Reverendo Padre Mestre Frey Ioseph de Oliveyra Doutor, & Lente jubilado na Sagrada Theologia, & qualificador do Santo Officio. E lendo agora cõ a attençam, que se deve a todos os deste Autor, confirmei o conceito, que entam fiz ouvindo, de que sendo o seu assumpto *Lagrimas da Magdalena convertida*, lhe nam estava mal o titulo de *fermam*, a que os ouvintes se convertèram. Todo he douto, todo pio, todo catholico; & todo em o estilo tam claro, & em os discursos tam sobido, que nelle, inda que corresse sem nome, se podia com facilidade ver em cada clausula, quem fosse o autor de tal obra. Parece-me muitas vezes benemerito da estampa: para que àquelles, a que nam chegãram os ecos de tam penetrantes vozes; chegue ao menos esta noticia de tam engenhosas, & bem fundadas letras. Este he o meu parecer. Collegio de nossa Senhora da Graça de Coimbra em 8. de Abril de 1676.

Frey Manoel de S. Guilherme.

CENSURA DO SANTO OFFICIO.

POr ordẽ dos muito Illustrès Senhores Inquisidores, li com grande advertencia, & muito gosto este fermam das Lagrimas da Magdalena, que pregou na Santa casa da Misericordia, na Cidade de Coimbra; o muito R. P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra, Doutor na Vniversidade de Coimbra, Lente jubilado na sua Religiam, & qualificador do Santo Officio, & sobre nam ter cousa contra a nossa Santa Fee, ou bons costumes, me pareceo duas vezes fermam de perolas: huma, pellas perolas das lagrimas, & outra pellas perolas dos conceitos, porque sendo cada lagrima da Santa huma perola, he tambem huma perola cada conceito do Autor, & se a preciosidade das primeiras,

LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

meiras, mereceo todo agrado de Deos, a riqueza das segundas conseguirá todo o applauso dos homens: pello que julgo, que não só he digno de se imprimir na estampa, mas tambem de se estampar na memoria. Collegio de Sam Bento de Coimbra em 20. de Mayo de 1676.

Fr. Gaspar das Neves.

VI por ordem dos Illustrísimos Senhores Inquisidores este sermam das *Lagrimas da Magdalena*, pregado na Santa casa da Misericordia nesta Cidade de Coimbra, pello M. R. P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra Doutor, & Lente jubilado em a Sagrada Theologia', & calificador do Santo Officio; & achei, que as quatro prerogativas, que o pregador discursou nas lagrimas, se descobrem no sermam. Mostrou este sublime engenho que as lagrimas daquella penitente mais ditosa que culpada foram eloquentes, superabundantes, publicas, & efficacissimas; todas estas cousas se acham neste sermam; porque tem eloquencia, superabundancia, publicidade, efficacia; eloquencia no significativo, no florido, no discreto do dizer. Superabundancia no engenhoso, no ajustado, no fecundo do provar, publicidade, na evidencia, na distincam, na clareza, com que se deixa entender. Vltimamente efficacia na erudicam, na doutrina, na energia de persuadir; & assim destas quatro, como partes resulta hum todo, huma quinta essencia de sermam de lagrimas, dignissimo de imprimirse, para que na Penitente fiquem eternamente imitaveis, no pregador perpetuamente plausiveis. Isto me parece. Collegio de S. Hieronymo de Coimbra 23. de Mayo de 676.

Fr. Luis da Purificacám.

VIsta a informacám pode se imprimir este sermam que pregou o P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra para o que damos licençamas nam correrá sem outra nova, para o que torne conferido depois de impresso. Coimbra em meza 27. de Mayo de 1676.

Pedro de Attaide de Castro.

Sebastião Dinis Velho.

LICENÇA DO ORDINARIO, & PAÇO.

Podese imprimir este fermão. Coimbra 28. de Mayo de 1676

Dom Frey Alvaro Bispo Conde.

Podese imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta meza para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 6. de Junho de 1676.

Carneiro.

Miranda.

Basto.

Roxas.

EStà conforme com o seu original. Collegio de S. Bento 19. de Outubro de 1676.

Fr. Gaspar das Neues.

Visto estar conforme com o original pode correr este fermão pera o que damos licença. Coimbra em Meza 20. de Outubro de 676.

Pedro de Attaide de Castro.

Sebastião Dinis Velho.



LETTRE DE M. DE LA REINE
A M. DE LA PENSÉE
Le 15 Mars 1681
Monsieur de la Pensée
J'ai reçu votre lettre du 10
du mois passé, par laquelle
vous m'avez fait part de
la copie de l'arrêt de la
Cour de Parlement, par
lequel il est ordonné que
vous ne pourriez plus
exercer la charge de
Secrétaire de la Reine
sans l'approbation de
Monsieur de la Rochefoucauld
son Lieutenant. Je suis
très aise de voir que
vous n'avez point eu de
difficulté à se conformer
à cet arrêt, et que vous
avez voulu vous en tenir
à la lettre. Je suis persuadé
que vous ne serez point
de ceux qui se font
un point de se faire
un malin plaisir de
contester l'autorité de
la Cour, et de se faire
un jeu de vouloir
être plus que la Loi.
Je suis, Monsieur de la
Pensée, avec toute l'estime
et toute l'affection que
je vous en ai, et que
je vous en aurai
toute ma vie, votre
très humble et très
obéissant serviteur
Le Duc de Nemours
Louis de Nemours







SERMOENS
DO
SECULO XVII

TOMO IV

